

FONTE : *Diário do Povo
Campinas - SP*
DATA : *23.9.84*

CLASS. : *59*
PG. : _____

Etnólogo divulga mapa secreto

Empresas já dividem terras indígenas

¹⁹⁰
Se for assinada pelo novo presidente da Funai, Nelson Marabuto, a portaria que abre as reservas indígenas do país à mineração, será o primeiro passo para o extermínio dos índios.

A previsão é feita em Campinas pelo etnólogo e ex-chefe da Ajudância da Funai em Atalaia do Norte, Amazonas, Omar Landi Santos, que diante da situação, na iminência de um genocídio, resolveu tornar público um documento e mapas provando que, desde a década de 70, com a assinatura dos contratos de risco entre a Petrobrás e empresas multinacionais de petróleo, "as terras dos índios estão entregues a estas empresas" - e já retalha-

Contratos de exploração de minério em 35 regiões

Apesar de no âmbito da prospecção e exploração de petróleo, segundo Omar, existir um acordo entre a Petrobrás e a Funai permitindo pesquisas e extração - prevendo que se houver dano ao ecossistema em que vivem os índios, estes deverão ser indenizados - desde o governo Geisel estas áreas já estão divididas em glebas entre as empresas do petróleo, sem que o fato se tornasse público.

O documento mostra uma relação de cinco empresas, com as siglas dos respectivos contratos, blocos de terra e o nome das áreas indígenas - 35 onde incidem estes contratos. Nos mapas, mostrados por Omar Landi, as áreas estão demarcadas com as respectivas siglas dos contratos. Esse material foi parar em suas mãos por acaso, segundo ele, já que

esses contratos vêm sendo mantidos sob sigilo absoluto.

"Não se sabe se as empresas já estão atuando nestas terras indígenas ou quando as mesas vão atuar", disse Omar Landi lembrando que só há uma exceção, a cargo de uma área no Amazonas explorada pela empresa inglesa Elf. Isto

Etnólogo crê em manobras ministeriais e de empresas

graças a um episódio recente e público, em que o ex-presidente da Funai, Jurandy da Fonseca, conseguiu fazer valer o acordo com a Petrobrás e indenizar os índios com 300 milhões de cruzeiros: funcionários da Elf além de exibirem filmes pornográficos aos índios, esqueceram na área bananas de dinamite usadas na prospecção de petróleo, culminando com um acidente em que dois indígenas morreram.

Manobras

Omar suspeita de manobras entre o Ministério das Minas e Energia, Ministério do Interior e empresas nacionais

Marabuto: o executor da prisão do Nobel da Paz

e multinacionais para a abertura destas mesmas áreas à mineração, cuja portaria de autorização já levou à demissão da presidência da Funai, Jurandy da Fonseca, que recusou-se a assiná-la. Fonseca, de acordo com o etnólogo, previu o genocídio, que tem uma probabilidade muito maior de acontecer em vista de, não só minerado-



Omar Landi: um genocídio a caminho

ra como também empresas petrolíferas, invadirem as áreas indígenas.

Marabuto, o novo presidente, por sua vez, ainda não assinou a portaria, alegando que alguma coisa tem que ser feita pelos índios: "Fazer o quê, prender os vírus da gripe que matam os índios em garrafas?". Questiona Omar, acrescentando que "puseram na direção da Funai um delegado federal que tem somente três meses de contato com indígenas, conhecido por ter levado à prisão o prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel".

Massacre

Nas terras indígenas, incluindo áreas de São Paulo, existem 230 mil índios, divididos em vários grupos, sendo que 30 mil são arredios e sem contato com os civilizados, 100 mil sob cuidados da Funai - 50 mil só na Amazônia - e mais 100 mil em missões e reservas de religiosos. Todos estão ameaçados com a invasão de suas terras, afirmou o etnólogo, mas o perigo maior está so-

Ianomani ficam ainda mais perto da extinção

bre os arredios, que não têm defesa contra as doenças dos civilizados e ficarão à mercê de um choque cultural tremendo.

Os índios coabitam geralmente em grupos que não ultrapassam 300 elementos, enquanto que em seu encontro virão entre 400 e 500 funcionários das empresas (por área), portadores de vírus que provocariam doenças fatais para as tribos. Fatal para os indígenas, é uma simples gripe, enfatizou Omar, contando que o Matis tiveram sua população reduzida de 300 pessoas para oitenta e duas entre 1980 e 1984. "Neste caso, o contatom foi com pessoal treinado da Funai. Imagine-se o que acontecerá no contato com mineradores".

Entre os grupos que têm perspectiva de rápido extermínio estão os Ianomanis, habitantes do município de Atalaia do Norte, no Amazonas. São 8 mil índios, divididos em aldeias de 50 elementos, que poderão desaparecer do mapa rapidamente por se encontrarem em área onde existe cassiterita, matéria prima do estanho.